

OS VENDILHÕES DO TEMPLO

Publicado a 18 de abril de 2012 por Igm

Reflitamos, por alguns momentos, sobre os personagens que ficaram conhecidos como os “vendilhões do templo”.

Jesus, segundo a narrativa evangélica, teria advertido seriamente aqueles que, ao invés de utilizarem o ambiente do templo para trabalharem a própria espiritualização, realizavam suas transações comerciais, conspurcando um local considerado “sagrado”.

Em primeiro lugar, podemos considerar como simbólicas as palavras que relatam a pretensa arremetida de Jesus contra os apetrechos de trabalho daqueles comerciantes, pois o Divino Mestre nunca adotaria a agressividade como argumento pedagógico.

Voltemos um pouco mais no tempo e relembremos as invectivas de João, o Batista, contra a vida dissoluta de Herodes e seus familiares, podendo-se entender que João, no seu afã de pregar a Verdade, acabou se excedendo, arrogando-se o direito de repreender, notadamente em público, a conduta de quem não tinha que prestar contas senão à própria consciência e ao Pai Celestial. Por seu excesso de zelo, pagou com a vida, o que poderia ser evitado, caso se limitasse, como lhe competia, ao papel nobilíssimo de Precursor, anunciando aos seus seguidores Jesus como o verdadeiro Messias anunciado e esperado.

Quanto a Jesus, apesar de ter advertido, em várias ocasiões, os que falseavam as Coisas de Deus em favor dos próprios interesses materiais, adotou sempre a Paciência e o Amor em favor desses próprios homens de má vontade e mal intencionados.

Analisando os tempos atuais, veremos muita gente agindo de forma contrária às Leis Divinas, todavia, compete-nos o dever de, ao invés de imitarmos as atitudes rigoristas de João Batista, continuarmos a investir na nossa reforma interior e aguardar que o Pai Celestial providencie o despertar espiritual daqueles cuja consciência dorme o sono da ilusão dos interesses do mundo. Podemos nos sentir tentados a profligar aqueles que erram, esquecendo-nos de que, até há pouco tempo atrás, fazíamos parte do cortejo dos adoradores de César e de Mamom.

Quando Jesus falou que chegaria o tempo em que Deus seria adorado, não em locais determinados, mas sim em “espírito e verdade”, estava ampliando o ambiente dos templos para o Universo inteiro, aconselhando a adoção da conduta ética em qualquer situação em que nos encontrássemos.

Também é de se lembrar que, na enumeração das Leis Morais, os Espíritos Superiores que as revelaram à humanidade relacionaram a Lei de Justiça umbilicalmente ligada ao Amor e à Caridade.

Por isso, quando atentarmos para os equívocos alheios, pretendendo a correção moral dos nossos irmãos e irmãs em humanidade, nunca nos

esqueçamos de que somente o Pai tem condições de pesar seus méritos e deméritos na Balança da Justiça, Amor e Caridade, enquanto que nós poderemos nos enganar na avaliação, principalmente se formos severos, como o Batista.

Que pretendamos sempre contribuir para o aperfeiçoamento das instituições terrenas, semeando as ideias progressistas, mas aguardemos que o Pai se encarregue dos resultados, pois nosso trabalho diário na Sua Vinha não passa ainda do serviço do aprendiz do ideal de servir.

Com humildade, desapego e simplicidade serviremos melhor do que com a falsa noção de 'reformadores do mundo'.

Que Deus abençoe nossa tarefa e nos faça instrumentos fiéis da evolução da humanidade, a começar da nossa própria reforma interior.

Luiz Guilherme Marques